

Jovens do Uruguai têm noções de sexualidade e comportamento

FOTO: ROMILDO DE JESUS

LÍLIAN MACHADO
Repórter



O alto índice de adolescentes grávidas e os casos de aborto e violência no bairro do Uruguai levaram a Associação de Mães e Amigos da comunidade a juntar-se à Semap - Secretaria Municipal de Articulação e Promoção da Cidadania para uma série de palestras sobre sexualidade e comportamento, estimulando as atividades culturais como dança e teatro. Durante três dias, cerca de 20 adolescentes participaram das reuniões das 8h até as 11h da manhã na sede, Rua 10 de Outubro.

"É um trabalho gratificante, pois percebemos que elas se sentem à vontade e há trocas de informação", afirma o mediador da oficina de sexualidade, Robson Carvalho. Acompanhada pela subcoordenadora da Semap, Goreth Cidade, a assistente social Denísia Ribeiro explica que os índices de gravidez precoce são imprecisos na comunidade, já que há um número elevado de abortos praticados.

Segundo a assistente social, das 27 meninas inscritas no projeto, cinco engravidaram em idade de 13 a 18 anos. "A única forma de mudarmos é despertando a consciência desses jovens", diz. "É corriqueiro encontrarmos fetos em banheiros de escolas. Os pais na maioria das vezes não conversam sobre sexo com os filhos e os colegas acabam ensinando errado", relata a coordenadora da Associação, Sônia Maria Santos da Silva, 40 anos.



▲ A orientação às jovens é passada com aulas especiais

Para Denísia Ribeiro, as pessoas devem partir do princípio de que as adolescentes já têm informações sobre sexo na rua onde moram, com colegas nas escolas e na televisão. "Apenas devemos sensibilizá-las para que elas pensem criticamente suas vidas e façam escolhas acertadas", salienta. Na avaliação da assistente, os jovens sempre pensam que a gravidez e as doenças sexualmente transmissíveis estão distantes.

ESCOLARIDADE

Enquanto a assistente social orienta as meninas sobre o uso de métodos contraceptivos, risos envergonhados e perguntas a interrompem. Segundo o mediador Robson Carvalho, grande parte delas tem baixo índice de escolaridade. "Muitas que já deveriam estar no ensino médio ainda estão na 6ª e 7ª série", pontua. A proposta da Semap é trabalhar a cada qua-

tro meses com uma nova turma. "Aqui aprendo muita coisa", resume J.S.S, 13 anos.

No olhar elas têm o medo de serem descobertas pelos pais. Não conversam em casa e se reservam ao falar da primeira vez. Muitas mudaram de rumo após participarem do projeto da associação e da Semap. Algumas sentem a pressão e a influência das colegas que já experimentaram o sexo. "Teve uma delas que chegou a pegar a camisinha que nós distribuímos, mas no meio do caminho desistiu e nos entregou de volta", relata Goreth Cidade, subcoordenadora.

"Eu já não pensava em engravidar logo e o ensinamento que tenho aqui só fez me influenciar mais ainda", conta a jovem A. S, 15 anos. Ela, que namora há seis meses com um rapaz de 16 anos, diz que tão cedo não pensa em manter relações sexuais. "Ainda me acho muito nova", justifica.